



MARIOLOGIA

CURSO ABERTO

COM ALTIEREZ DOS SANTOS



"Maria está no coração da história da salvação" (LG 65).

» Conhecer Maria é importante para o próprio conhecimento sobre Jesus e o Cristianismo. Para ela olham as três Pessoas da Santíssima Trindade e é nela que encontram-se os testamentos da Antiga e Nova Aliança.

- » Os participantes receberão materiais digitais e certificado.
- » Os encontros ocorrerão às terças-feiras às 21h de Brasília no YouTube Altierrez dos Santos.

Maria, sua importância no Cristianismo e
as fontes para conhecê-la

Maria: entre dois testamentos, a arca da
Aliança

Das aparições de Maria às devoções
nacionais

Os dogmas Marianos

» Professor Doutor ALTIEREZ DOS SANTOS é missionário CATÓLICO dedicado à formação de catequistas e lideranças eclesiais no Brasil e nos países de Língua Portuguesa. É Doutor e Mestre em Ciências da Religião, especialista em Catequese, graduado em História, Filosofia e com distintas pós-graduações. É professor, escritor e palestrante. É membro da Sociedade Brasileira de Catequetas da CNBB. ID LATTES:
3610209535743228.

SEGUE A GENTE!

Instagram

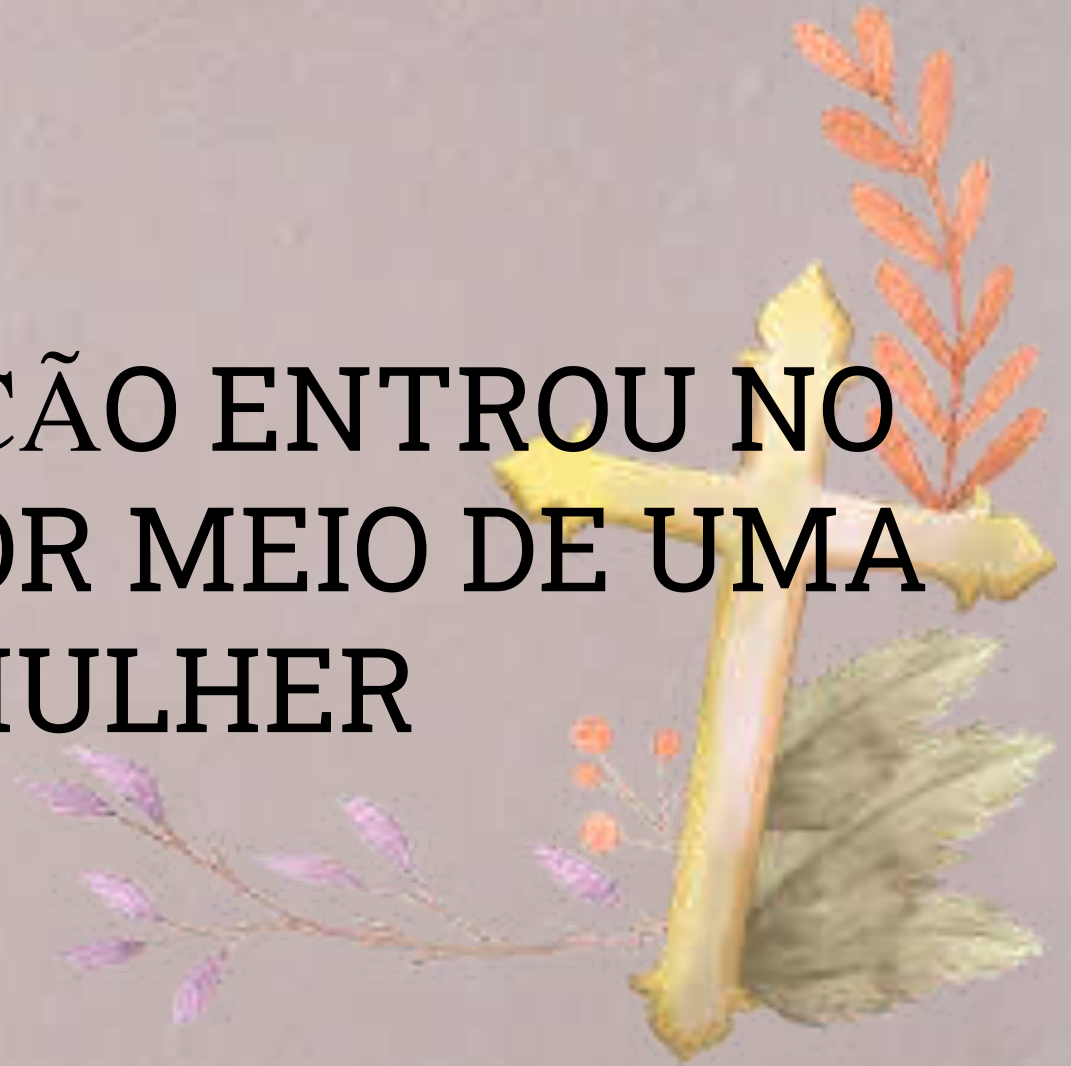
Catequista.em.missão

Facebook


Catequista em Missão




**A SALVAÇÃO ENTROU NO
MUNDO POR MEIO DE UMA
MULHER**



MARIA NA TEOLOGIA BÍBLICA



“Quando chegou a plenitude dos tempos, mandou o seu Filho, nascido de mulher... para que recebêssemos a adoção de filhos” (Gl 4,4-5).



A tríplice beatitude de Maria:

Escolhida pelo PAI
Para gerar o FILHO
Sob o poder do Espírito



Maria tem uma grande importância na história da salvação e na vida de muitos cristãos e sua figura é tradicionalmente reconhecida na Igreja Católica.

Maria é a Mulher do sim, o sim dado ao Amor. A obediência dada por amor. A entrega dada no amor.

MARIA NO NOVO TESTAMENTO

Presença discreta:

Maria faz uso da palavra por **7 vezes**.

É chamada pelo nome por **20 vezes**.

Tem a palavra dirigida a ela **8 vezes**.

No Antigo Testamento, em hebraico, **Maria** se diz "**Míriam**" (**mir·yām** - מִרְיָם, como a irmã de Moisés) e ocorre 15 vezes.

No Novo Testamento, em grego, o termo usado é exatamente **Maria** (**Μαρία**), que aparece 54 vezes.

A Mãe de Jesus,
contudo, está presente
em todos os momentos
da vida de seu Filho:

No princípio (Lc 1-2)

No fim (Jo 19,27)



**Na inauguração de seu
ministério (Jo 2)**

**No nascimento da
Igreja (At 1,14)**



Na grande corrente da Teologia Bíblica, Maria aparece no término da história do povo eleito como aquela em quem as promessas feitas a Abraão finalmente se cumprem.



**“Olha para o céu e conta as
estrelas, se é que pode
contá-las. Assim será tua
descendência”**

Gênesis 15,5

Se alagarmos a perspectiva da história de Israel à história cósmica, segundo as insinuações de João e de Lucas, se compreendermos que Cristo inaugura uma nova criação, Maria aparece no início da salvação, como restauração de Eva:

Ela acolhe a promessa de vida onde a primeira mulher havia acolhido a palavra de morte e se torna perto da nova árvore da vida a mãe dos vivos (LAURENTIN, 1965).

A Sagrada Escritura revela algo fascinante: as correlações (ou paralelos) entre o Antigo e o Novo Testamento, que foram objeto de outro curso.

Almeida dos Santos



PRESENÇA DE
Maria



MARIA NOS EVANGELHOS



Maria no
Evangelho de
Marcos

O Evangelho de Marcos

constitui-se em duas
questões fundamentais:
Quem é Jesus de Nazaré?
Como ser discípulo de
Jesus, o Cristo?



No Evangelho de Marcos a
pessoa de Maria aparece em
duas passagens: Mc 3,31-35
e Mc 6, 3-4



Na teologia de Marcos a verdadeira família de Jesus não é carnal, mas sim de ordem espiritual. Fazem parte desta família todos os que criam laços de comunhão com **Jesus.**

Depois de ter levado Jesus, seu filho no ventre, era preciso que ela o gerasse no coração, cumprindo a vontade de Deus (Mc 3,35), que se manifestava naquilo que Jesus dizia e realizava. Neste sentido, a figura de Maria “mãe” se harmoniza e se completa com a figura da “discípula” (SERRA, 1995).



Maria no
Evangelho de
Mateus

No Evangelho de Mateus,

Maria aparece em dois momentos: nos relatos da infância (cf. Mt 1-2) e no ministério apostólico de Jesus (cf. Mt 12,46-50; 13,54-58).

No Evangelho da Infância em Mateus, Jesus, como todos os meninos, chega ao mundo com um pai e uma mãe.

Mateus fala de José, esposo de Maria (cf. Mt 1,16) e de Maria esposa de José (cf. Mt 1,24).



Maria, por sua vez não tem existência sem José, do qual é esposa, e sem Jesus, do qual é mãe. Maria é aquela que gera e é mãe, ao passo que José é somente o pai legal.



Mt 1,3 fala sobre a concepção de Jesus, diz que esta se realizou “para que se cumpra o oráculo do Senhor, por meio do profeta [...]” e cita Is 7, 14, aplicando a Jesus a realidade do “Emanuel” e a Maria a de “virgem”.

O Evangelho de Mateus nos fala que Maria está intimamente ligada ao seu Filho Jesus Cristo, desde antes do nascimento e, uma vez nascido para o mundo, está unida a ele nos momentos fundamentais de sua vida e de seu ministério.



Maria no
Evangelho de
Lucas



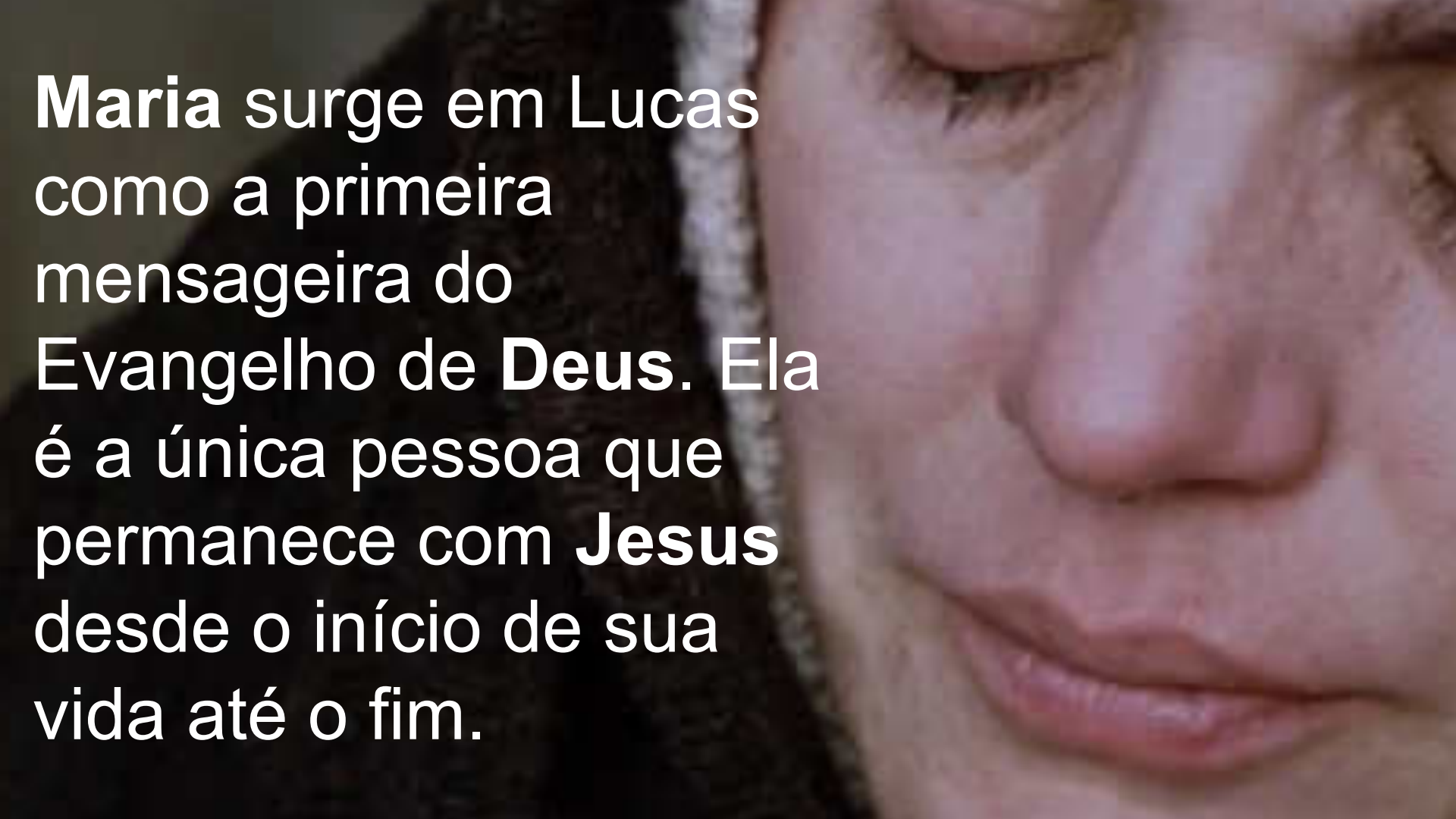
Lucas, o Evangelho que mais fala de Maria, apresenta-a não com uma identidade e uma vocação própria, mas a serviço de **Jesus**.

Neste Evangelho, **Maria** é destacada como Mãe do **Salvador**

Lc 1,26-28 (o anúncio do **Anjo**);

Lc 1,39-45 (a visita a **Isabel**);

Lc 1,46-55 (o cântico da **libertação**).

A close-up photograph of a woman's face, focusing on her eyes, nose, and lips. Her eyes are closed, and she has a gentle, serene expression. The lighting is soft, highlighting the texture of her skin and the contours of her features. The background is dark and out of focus.

Maria surge em Lucas
como a primeira
mensageira do
Evangelho de **Deus**. Ela
é a única pessoa que
permanece com **Jesus**
desde o início de sua
vida até o fim.



Maria no
Evangelho de
João

O Evangelho de João

parte de uma “memória viva” da fé pascal (cf. Jo 2,17.22;12,16;13,7;20,9) que ele viu realizar-se com seus próprios olhos (cf. Jo 14,15-17;15,26;16,7-11.13.15).

- Maria aparece em **duas** ocasiões (no começo e no fim do Evangelho);
- Maria é chamada “**a Mãe de Jesus**” (cf. Jo 2,1.3.5;19,26)
- Jesus a chama duas vezes de “**mulher**” (cf. 2,3;19,26),
- Mas nunca aparece o nome próprio de **Maria**.

MARIA NA VIDA EM NAZARÉ

A vida no século I era uma aventura para poucos. A mortalidade infantil era alta, sendo que a cada 10 crianças, 7 nunca chegariam à vida adulta. A expectativa de vida dos homens era de 30 anos e das mulheres, 40.



A sociedade era praticamente estática, sem mobilidade social e havia poucas fontes de sobrevivência: as terras tinham dono e o solo não era fértil, a água era pouca e a comida era uma sorte.



As localidades mencionadas nos Evangelhos eram, em sua maioria, pequenas aldeias. Assim era Nazaré, que foi escavada pelos padres jesuítas e revelaram um quadro surpreendente.



Nazaré, a cidade da Sagrada Família, era um conjunto de cerca de 20 casas, quase todas construídas com materiais orgânicos, com um ou no máximo dois aposentos e muitas vezes com parte deles escavados nos barrancos.



As pessoas tinham grande dificuldade em conseguir roupas, que eram artigo de luxo e era comum que os homens usassem uma espécie de calção, sobretudo se tivessem trabalhos braçais. Mantos eram um artigo raro.



As habitações possuíam pouca mobília, pois a madeira era escassa e cara. As camas eram esteiras, e nas refeições, provavelmente duas, comiam sentados no chão, provavelmente retirando com a mão o alimento de um prato único.



REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Carlos G. **Maria Discípula e Mensageira do Evangelho**. São Paulo: Paulus, 2005. (Coleção do Celam).

ASLAN, Reza. **Zelota: a vida e a época de Jesus de Nazaré** / Reza Aslan; tradução Marlene Suano. – 1e.d. – Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BETTENCOURT, Dom Estevão Tavares. **Escola “Mater Ecclesiae”**: curso de iniciação teológica por correspondência. – Rio de Janeiro.

DENZIGER, Hünermann. **Compêndio dos Símbolos**, definições e declarações de fé e moral. São Paulo: Paulinas/Loyola, 2007.

FORTE, Dom Bruno. **Maria, a mulher ícone do Mistério**. São Paulo, Paulinas, 1985.

FURLANI, Maria Aparecida. **Apostila de Mariologia**: “ad usum studentium”.- Várzea Grande, MT,2006.

LOPES, Reinaldo José. **Não vim trazer a paz, mas a espada**. Folha de São Paulo, São Paulo: 24/11/2013. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/526012-nao-vim-trazer-a-paz-mas-a-espada>>. Acesso em 21 nov. 2014.

LUMEN GENTIUM. *In*: **Documentos do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 1997.

PAGOLA, José Antônio. **Jesus: aproximação histórica**; tradução de Gentil Avelino Tilton. 6 ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2013.

PAULO VI, Papa. Marialis Cultus. *In Documentos de Paulo VI*. São Paulo: Paulus, 1997.

QUEIRUGA, Andrés Torres. **Repensar a Cristologia**: sondagens para um novo paradigma; trad.: Maria Luísa Garcia Prada. – São Paulo: Paulinas, 1998.

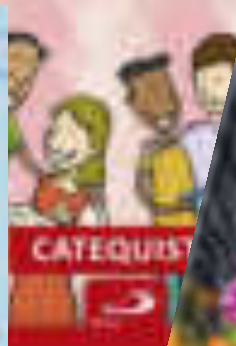


Nosso DNA é a Catequese



Obrigado!
Continuemos firmes
Em nossa missão.

**Conheça meus
livros para a
evangelização de
adolescentes e
jovens:**



AltierrezDosSantos.com